



O desafio de gerir mais
“próximo”



Desafio - Mudar o modelo de gestão

A Câmara prestará o serviço que o cidadão/empresa necessita e não aquele que tradicionalmente lhe compete...

Porque as Câmaras se devem tornar numa referência e actuar como força motriz da economia local enfrentam vários desafios:

- O desafio da Produtividade/Eficiência
- O desafio da Modernização/Qualidade
- O desafio do Sentido de Serviço
- O desafio da diminuição da despesa pública



Desafio - Mudar o posicionamento

A Câmara é um efectivo prestador de serviços ao Cidadão, Munícipe e Empresa (Consumidores de Lisboa)

Velha Câmara	Nova Câmara
Impõe /Obriga	Comunica /Escuta
Arroga-se	Explica / Discute
Arrasta-se	Lidera
Edita / Segreda	Apoia / Difunde
Cobra	Presta serviços
Encobre-se / Serve-se	Abre-se / Serve

O requerente nunca tem razão vs o cliente tem sempre razão



Mudar mentalidades

Uma Estratégia de desenvolvimento sustentado

Os políticos, os estrategas e os planeadores urbanos, deverão partilhar de uma visão clara para a Cidade de Lisboa que se pretende sempre inovadora, atractiva e oferecendo uma elevada qualidade de vida.

Baseada, num modelo de desenvolvimento sustentável que permita satisfazer as necessidades actuais sem empenhar a cidade do futuro, que reflecta não só a dimensão ambiental como uma ponderada estratégia sócio económica.

Iniciativas:

Sessões de reflexão, seminários, workshops, etc.

Metas Protocolo de Kyoto



Uma solução de equilíbrio

Uma cidade um Padrão de Qualidade de Vida

Identificar um conjunto de melhores práticas de planeamento e gestão “urbana” nas áreas do ambiente, energia e telecomunicações.

EXPO - uma referência para a inovação e gestão que se perspectiva para a “nova” cidade Lisboa;

“Alfama21” - aquelas que foram projectadas como suporte a uma gestão inovadora da futura cidade “histórica” de Lisboa. (Reutilização de Infra-estrutura)

Reabilitar - Rejuvenescer - Construir - Inovar



Mudar o “modus operandi”

Nível do desenho urbano :

- soluções equilibradas com forte pendor ambiental associado a modelos de eficiência na mobilidade;
- relação entre os edifícios e o clima (orientação solar, projecção de sombras, etc);
- coexistência vs interacção harmoniosa de usos (residencial, comércio e serviços).

Construção:

- soluções de construção sustentável, quer nas tecnologias de construção, quer ainda nos materiais utilizados.

Iniciativas:

Acções de formação a técnicos municipais , de sensibilização a construtores através das estruturas associativas, a investidores e ao público em geral.



Mudar o catálogo de serviços

Alargar o leque de serviços municipais e/ou concessionados, às:

- redes de água reciclada para uso de gestão urbana;

- Redes de calor e frio;

- Energia - aumentar a componente de energias renováveis na balança energética da cidade, estimulando a produção de energias alternativas ao nível do consumidor final, transformando-o em consumidor/produtor. (Iniciativas ao nível do residente e da empresa);

- Telecomunicações - Migração faseada para soluções, de banda larga de voz e dados, de tecnologia mista (wireless e fibra Óptica), para zonas urbanas históricas, recentes ou em fase de elaboração de planos de pormenor.



Inovar na Gestão

Regulamento de Obras na Via Pública;

Regulamento de Resíduos Sólidos de Lisboa;

Regulamento de Infra-Estruturas de Suporte às Estações de Telecomunicações;

Matriz Energética de Lisboa;

Plano de Mobilidade de Lisboa:

- Condicionamento de tráfego em zonas históricas;
- Regulamento de Cargas e Descargas.



Micro Unidades Urbanas, um modelo de desenvolvimento “Viral”

A estratégia passa por dotar a cidade de uma infraestrutura moderna que garanta altos níveis de qualidade de serviço, capazes de cativar as empresas mais inovadoras, a mão-de-obra qualificada de que necessitam, e, conseqüentemente, verter esses níveis para a restante cidade e população.



Elevar o padrão de “Qualidade de Vida”

Temos assim, uma abordagem mista à infra-estruturação, ou seja:

ao contrário do modelo que propõe a criação de Pólos tecnológicos em torno das cidades, a abordagem passa pela sua dispersão no seio da cidade para que a suas capacidades tecnológicas “contaminem” as “redes” municipais.

Deste modo, beneficiando do efeito de “economia de escala”, atingiremos um grau de desenvolvimento que banalizará a qualidade das infra-estruturas, elevando o nível de “Qualidade de Vida” para um patamar condigno com o desejado para a Cidade de Lisboa.



Medidas positivas:

- Grandes Consumidores:

- Promoção à aquisição de energia Verde;
- Princípio do poluidor/grande consumidor, investidor;

- Pequenos Consumidores:

- Promover, junto da banca, a redução de taxa de juro para a componente do preço da habitação correspondente à obtenção de Certificação Energética;
- Promoção à aquisição de energia Verde;
- Reduzir a percentagem de calculo da Taxa de Esgoto, se o consumo de água tiver descido;
- Divulgar o uso de redutores de consumo;
- Divulgar sistemas de reciclagem de águas cinzentas, para uso em pequenas unidades urbanas, promovendo o seu consumo para rega e limpeza.



Financiamento

A necessidade de avultados investimentos, num cenário de restrição orçamental, e a crescente responsabilização da CML pela manutenção de um padrão de qualidade de vida para Lisboa, suscitam a necessidade absoluta de encontrar soluções versáteis para financiar iniciativas que de alguma forma se desenquadram das atribuições “históricas” da edilidade.



O grande desafio

Estou certo que com nestes ou noutros moldes, mas sempre num modelo de desenvolvimento sustentável, Lisboa caminha, a passos largos, para se reafirmar como uma cidade com um elevado padrão de qualidade de vida e que nesta caminhada se orgulhará de ir de braço dado com a sua Câmara.

castelo.lopes@cm-lisboa.pt